

Indústria da Construção intensifica queda em abril

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que, no mês de abril, a atividade do setor registrou queda mais intensa e ficou abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde fevereiro de 2013. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também caiu, mantendo o movimento de retração que vem sendo observado desde outubro de 2013. Por sua vez, o nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO), recuou de 35% para 34%.

Em maio, os empresários da Indústria da Construção estão mais pessimistas com a evolução do nível de atividade e do emprego nos próximos seis meses, ao mesmo tempo em que manifestam expectativas de estabilidade na contratação de novos empreendimentos/serviços e de aumento nas compras de insumos. Já a intenção de investimento voltou a cair - queda de 1,2 pontos na comparação com abril e de 6,6 pontos em relação a maio de 2017.

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 25/05 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram aumento na utilização da capacidade de operação (UCO) e preveem crescimento do nível de atividade, na contratação de novos empreendimentos e serviços e no número de empregados nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

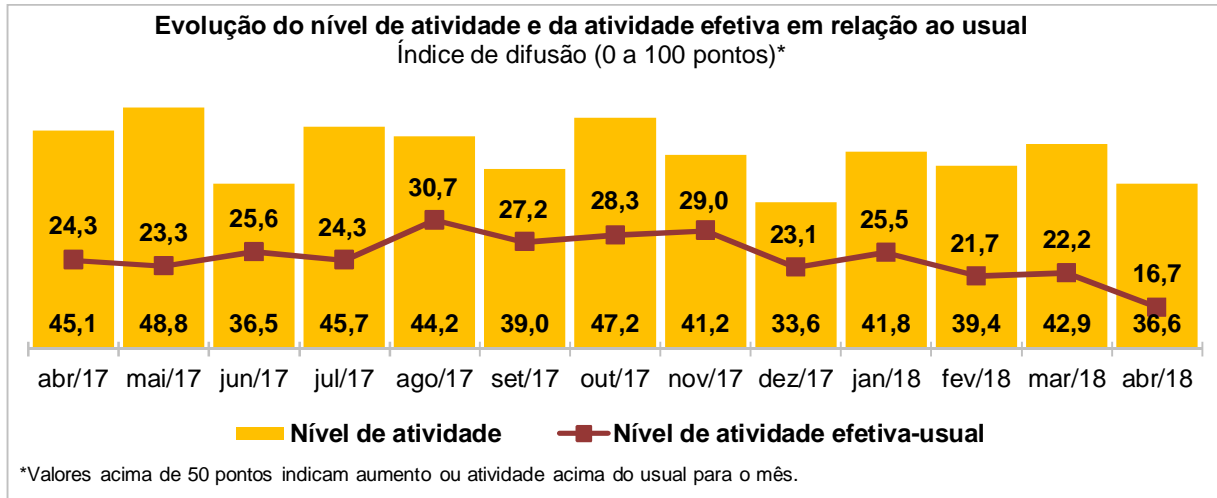
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

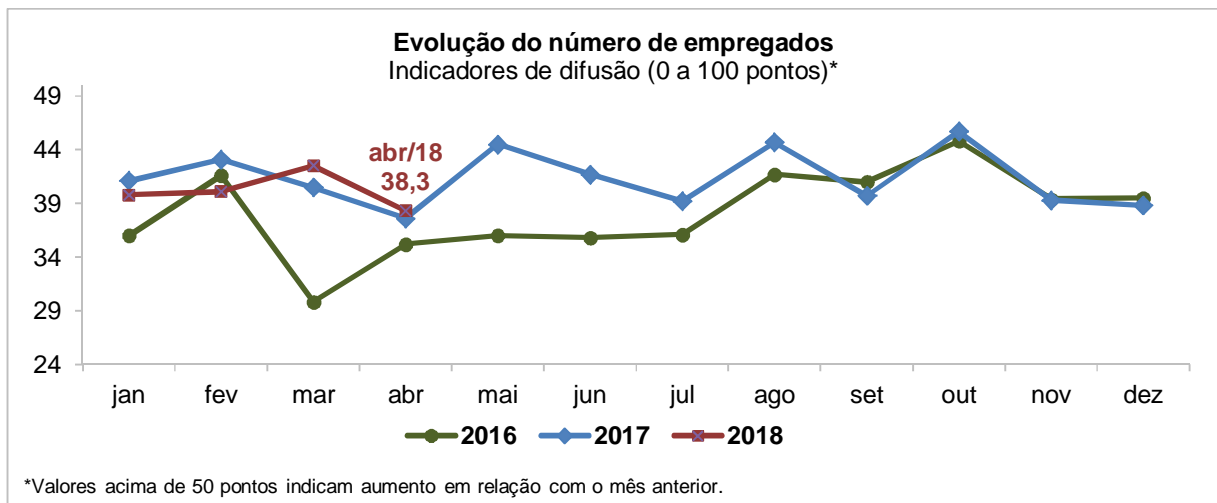
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 2 e 14 de maio de 2018, mostram que a atividade do setor voltou a cair mais intensamente em abril e segue abaixo do padrão usual para o período.

O indicador do nível de atividade recuou 14,69%, passando de 42,9 para 36,6 pontos, mostrando que a queda na atividade se acentuou, comparativamente ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com abril de 2017, o indicador foi menor em 18,85% (45,1 pontos).

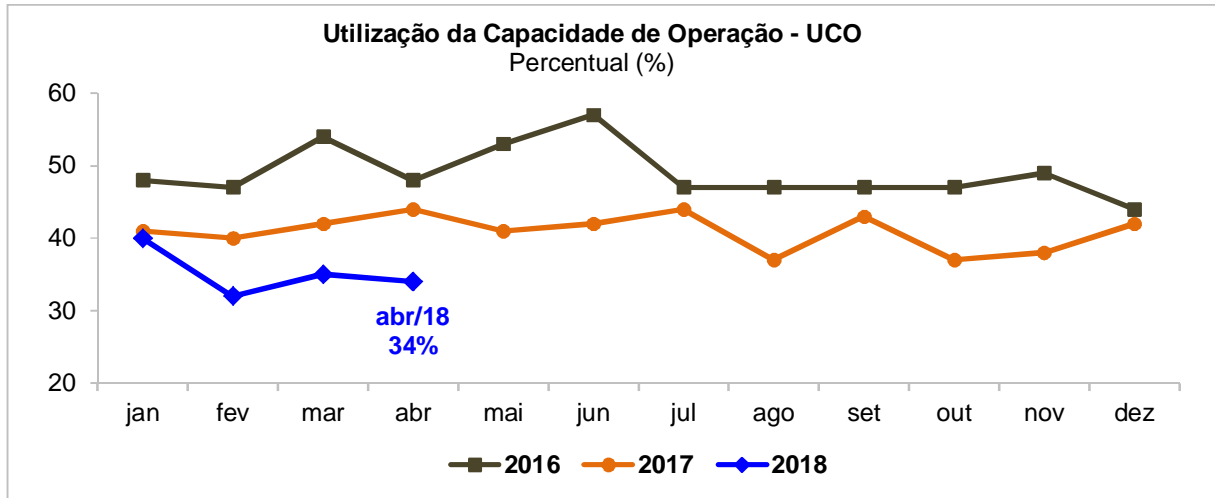
O indicador do nível de atividade efetiva-usual apontou queda de 24,77%, ao passar de 22,2 para 16,7 pontos, revelando que a atividade ficou aquém do padrão usual para os meses de abril. É importante destacar que esse é o menor valor da série histórica iniciada em 2010. Na comparação com o mesmo mês de 2017, o índice recuou 31,28% (24,3 pontos).



O indicador de evolução do número de empregados declinou 9,88%, passando de 42,5 para 38,3 pontos, revelando queda no emprego em relação ao mês anterior. Na comparação com abril de 2017, o indicador cresceu 1,86% (38,3 pontos).



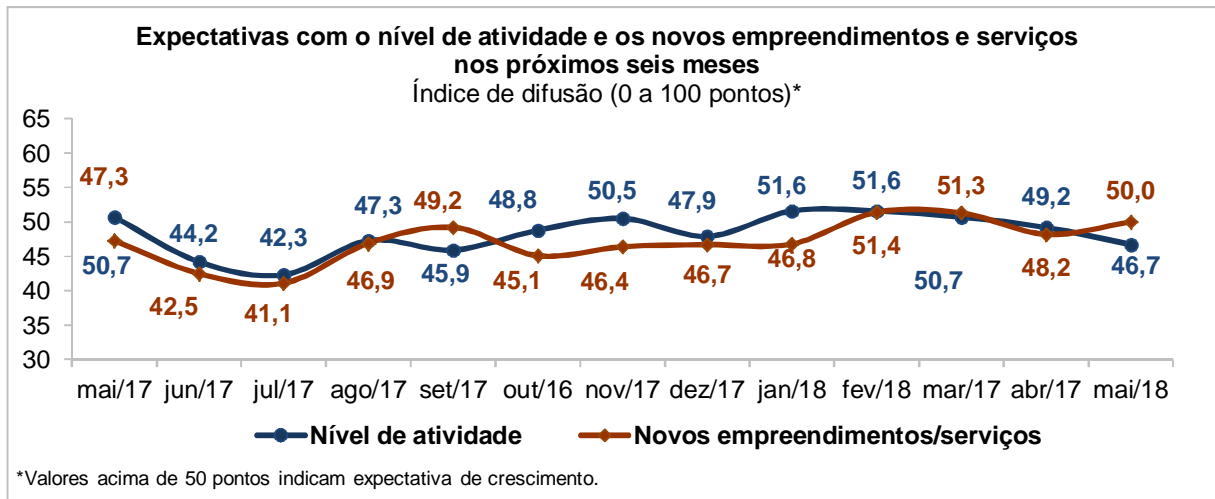
Em abril, o nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) do setor atingiu 34%, um ponto percentual abaixo do índice de março (35%) e dez pontos percentuais abaixo do apontado em abril de 2017, quando o indicador alcançou 44%.



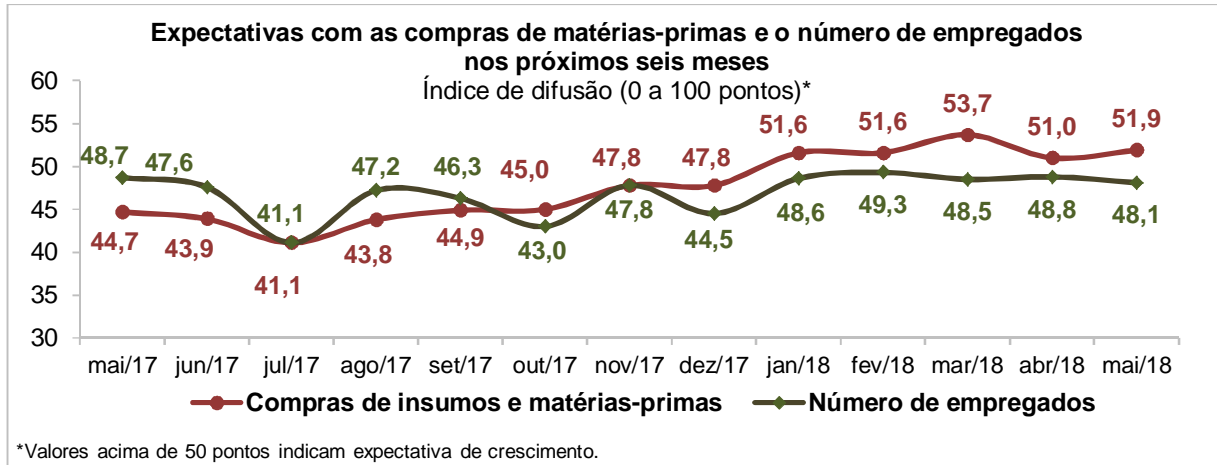
EXPECTATIVAS

Em maio, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção para os próximos seis meses são de queda no nível de atividade e no número de empregados, e de estabilidade na contratação de novos empreendimentos e serviços. Em contrapartida, continuam otimistas as perspectivas em relação às compras de matérias-primas (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam otimismo, e abaixo de 50 pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade recuou 5,08%, passando de 49,2 para 46,7 pontos, e o de contratação de novos empreendimentos e serviços subiu 3,73%, ao passar de 48,2 para 50,0 pontos, revelando que os empresários potiguares preveem queda no nível atividade e estabilidade na contratação de novos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses.

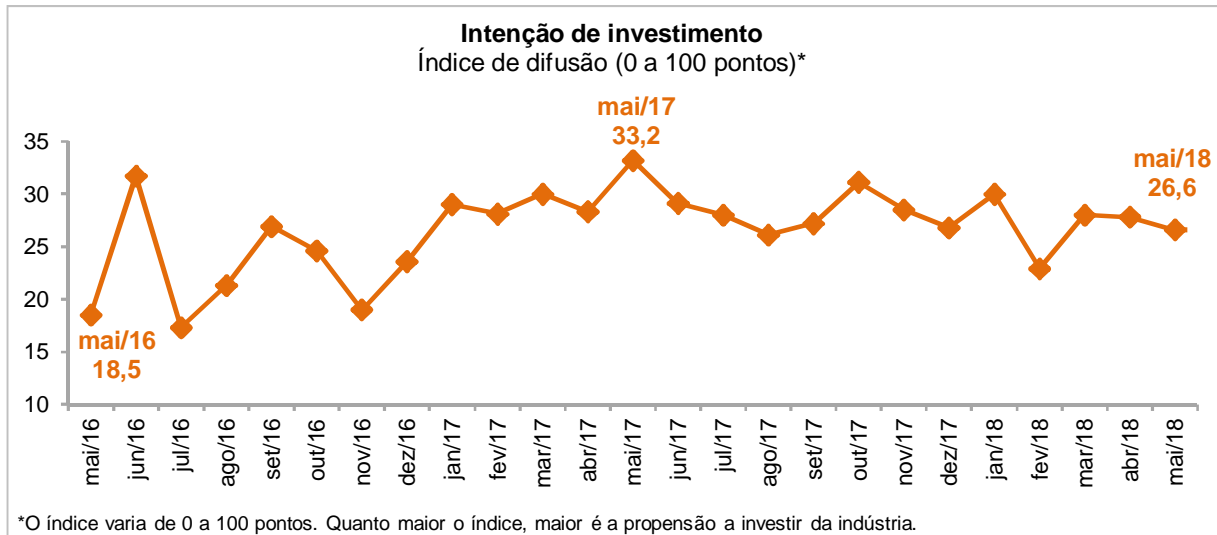


O indicador relativo às compras de insumos e matérias-primas subiu 1,76%, ao passar de 51,0 para 51,9 pontos; e o do número de empregados declinou 1,42%, ao passar de 48,8 para 48,1 pontos, mostrando que os empresários potiguares esperam aumento nas compras de insumos e retração no número de empregados nos próximos seis meses.



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em maio, o índice que mede a intenção de investimento na Indústria da Construção atingiu 26,6 pontos, 1,2 pontos inferior ao apontado em abril (27,8 pontos) e 6,6 pontos abaixo do registrado em maio de 2017 (33,2 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	abr/17	mar/18	abr/18
Nível de atividade	45,1	42,9	36,6
Atividade efetiva-usual	24,3	22,2	16,7
Número de empregados	37,6	42,5	38,3
Utilização da Capacidade Operação - UCO (%)	44	35	34
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	mai/17	abr/18	mai/18
Nível de atividade	50,7	49,2	46,7
Compras de insumos e matérias-primas	44,7	51,0	51,9
Novos empreendimentos e serviços	47,3	48,2	50,0
Número de empregados	48,7	48,8	48,1
Intenção de investimento*	33,2	27,8	26,6

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 15 empresas, sendo 4 pequenas e 11 médias e grandes.
Período de coleta: de 2 a 14 de maio de 2018

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: “Pequenas” (entre 10 e 49 empregados), “Médias” (entre 50 e 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado”, segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção.** Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Ediene Maria da Cruz - Colaboraram: Silvana Maria de Araújo e Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Fone: (84) 3204-6271 - Fax: (84) 3204-6291 - E-mail: edienecruz@fiern.org.br, silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.